

PUBLICAÇÕES

CIAMH Research on Innovation

www.ciamh.up.pt geral@ciamh.up.pt online book store www.ciamh.up.pt/books

frente&verso

documentos periódicos de construção

Centro Sócio-Cultural da Costa Nova

ARX Portugal



da obra

Flutuar sobre as dunas

O Centro Sócio-Cultural da Costa Nova situa-se na frente marítima da Costa Nova, em Ilhavo, sobre as dunas, entre a praia e a Avenida da Nossa Senhora da Saúde. O lado Nascente da avenida é composto por uma linha de edifícios, maioritariamente de habitação.

Toda a construção é feita em madeira, assente numa rede semi-enterrada com fundações em betão armado, permitindo a estabilidade do edifício que “flutua” sobre a duna, buscando inspiração nas construções dos palheiros característicos da região.

A lógica de implantação tira partido do contraste entre a depressão volumétrica da entrada com as rampas que ligam à cobertura.

A volumetria do edifício e o facto de toda a cobertura ser percorível reforça o carácter público do edifício, na medida em que convida os habitantes a visitar a cobertura.

O edifício separa-se em três corpos longitudinais particularizados no sentido do aglomerado urbano, com diferentes acabamentos na cobertura. Esta condição, para além de limitar as diferentes zonas de acesso pedonal, também cria pontos de ligação com as pré-existências.

Todo o edifício é construído em madeira, estrutura tridimensional, sobre uma rede de fundações em betão.

cromático de madeira pregado na horizontal, protegido com oleos naturais, à semelhança dos referidos palheiros.

O interior obedece à mesma lógica sendo todo ele feito em madeira, numa coerência lógica com o sistema construtivo geral, adotando uma tectónica que o arquiteto considera contemporânea e evocativa da tradição dos palheiros de madeira da região.

O exterior apresenta um carácter mais tosco e monolítico, em contraste com um interior leve e expansivo que se caracteriza pelo seu tom branco.

É na transição entre o interior e o exterior que se observam os pontos de maior tensão entre a apresentação do objeto e a sua estrutura, tanto nas fachadas como nas palas que sombreiam as fachadas de vidro, devido à particularização que a lógica estrutural e construtiva acentua nesses momentos.

Na cobertura do edifício, situam-se ainda uma cafeteria e a rampa do auditório, permitindo um contacto visual com o mar. Para tentar criar uma fusão com a paisagem, na cobertura, para além do pavimento em madeira, também existem algumas zonas em areão, dando a sensação de que a praia e a duna se fundem com o edifício.



Edições CIAMH - Centro de Inovação em Arquitectura e Modos de Habitar
 Via Panormita s/n, 4150-751 Porto PORTUGAL
 www.ciamh.up.pt | (+351) 226 057 100
 ciamh@ciamh.up.pt

Coordenação Editorial Nuno Lacerda Lopes
 Desenho 3D Vitorino
 Fotografia Ivo Sousa
 Todos os direitos reservados © CIAMH e autores
 ISSN 2182-8237



editorial

Entre tradição e inovação

A utilização da madeira como material de construção é, de um certo modo, um processo tradicional de construção em edifícios, onde se verifica, por vezes, a ligação com o mar na linha da costa ou espaços de grande desenvolvimento linear, como os frequentes e crescentes passadiços que hoje se recuperam ao longo do espaço dunar.

A madeira como material de construção tem vindo a recuperar uma posição que tinha sido perdida com a substituição da tradição pelo processo corrente da construção. Efetivamente, o último quartel do Séc. XX instituiu a construção corrente das lajes aligeiradas, do tijolo vazado, do reboco colorido e do azulejo superficial, como “tradição acrílica” que o pensamento económico fez prevalecer sobre um mais profundo conhecimento dos processos tradicionais e qualificados materiais para fazer a melhor e mais adequada arquitetura.

Há, por isso, muitas das vezes um ideal de retoma e de convergência quando se desenvolvem edifícios, se estudam soluções e se projetam construções, onde o sistema construtivo e os materiais a utilizar decorrem do sítio, sendo este mais alargado e profundo do que apenas o lugar encerra.

Existe, sobretudo, a procura de atualizar a tradição que em muitos casos Portugal, por preguiça ou desconhecimento técnico ou falta de capacidade económica, foi perdendo e, nessa medida, permitiu que muita da melhor arquitetura em madeira, ou de madeira ou com madeira, tenha sido substituída pela convenção, pelo facilismo e pela parca, e quantas vezes inexistente, pormenorização a que a construção convencional dá acesso.

Felizmente que o caso que agora estudamos, o Centro Sócio-Cultural da Costa Nova que os ARX projetam e construíram em 2015, segue uma outra via. Propõe-nos um edifício singular com uma planta de geometria complexa, onde a expressão do material se sobrepõe à dinâmica espacial que o encerra.

A evocação aos palheiros que a região nos mostra ainda hoje é uma referência longínqua, como é também a matriz tecnológica associada à antiga construção dessas singelas e abarracadas construções, se comparada com a complexidade tecnológica e construtiva a que devem obedecer os edifícios na atualidade. Hoje, é necessário realizar mais de duas dezenas de projetos de especialidades distintas e obrigatório dar cumprimento a toda uma panóplia legislativa em que, por vezes, o preconceito e a ideia preformada acerca dos materiais e das suas reações aos incêndios, aos comportamentos térmicos e às suas possibilidades de execução limitam a sua utilização e, por conseguinte, a sua proliferação se tal se justificar.

O exemplo desta obra construída em madeira leva ao limite as possibilidades de construir uma espacialidade e uma ideia de arquitetura tendo por base um processo construtivo associativo e subtrativo que a madeira permite criar.

A limitação de vão é hoje superada com técnicas de colagem de lâminas e de distribuição de forças que os novos processos de cálculo permitem e o melhor aprofundamento das diversas capacidades resistentes das diferentes madeiras leva a que seja possível acreditar que a madeira possa, outra vez, ser um material corrente, porque sustentável e próximo de nós, e como tal capaz de atualizar a tradição, tornando-a chama para a criação de uma arquitetura onde a manutenção possa fazer parte da equação que todo o edifício necessita.



A Platibanda



B Guarda e cobertura praticável

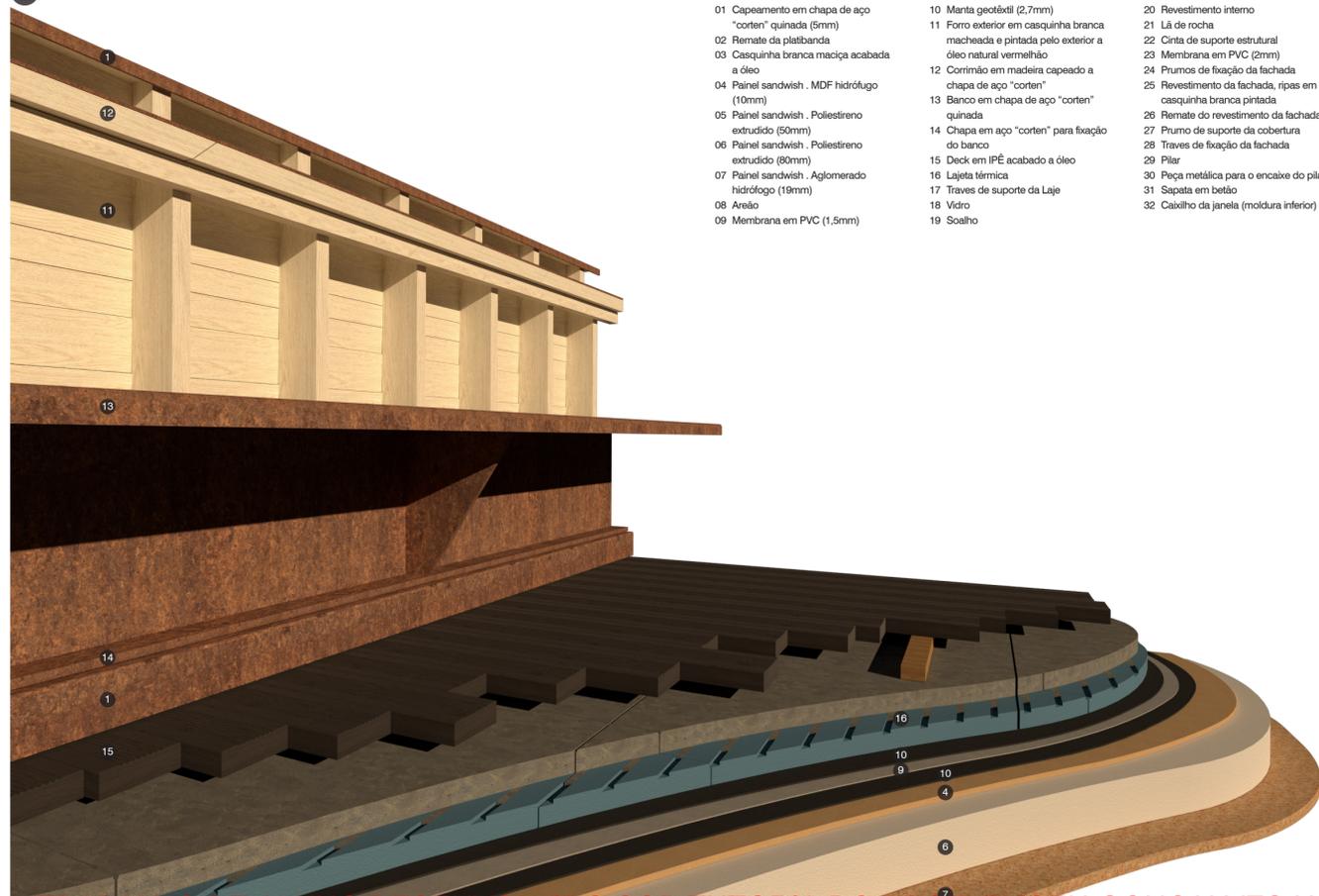


C Parede exterior

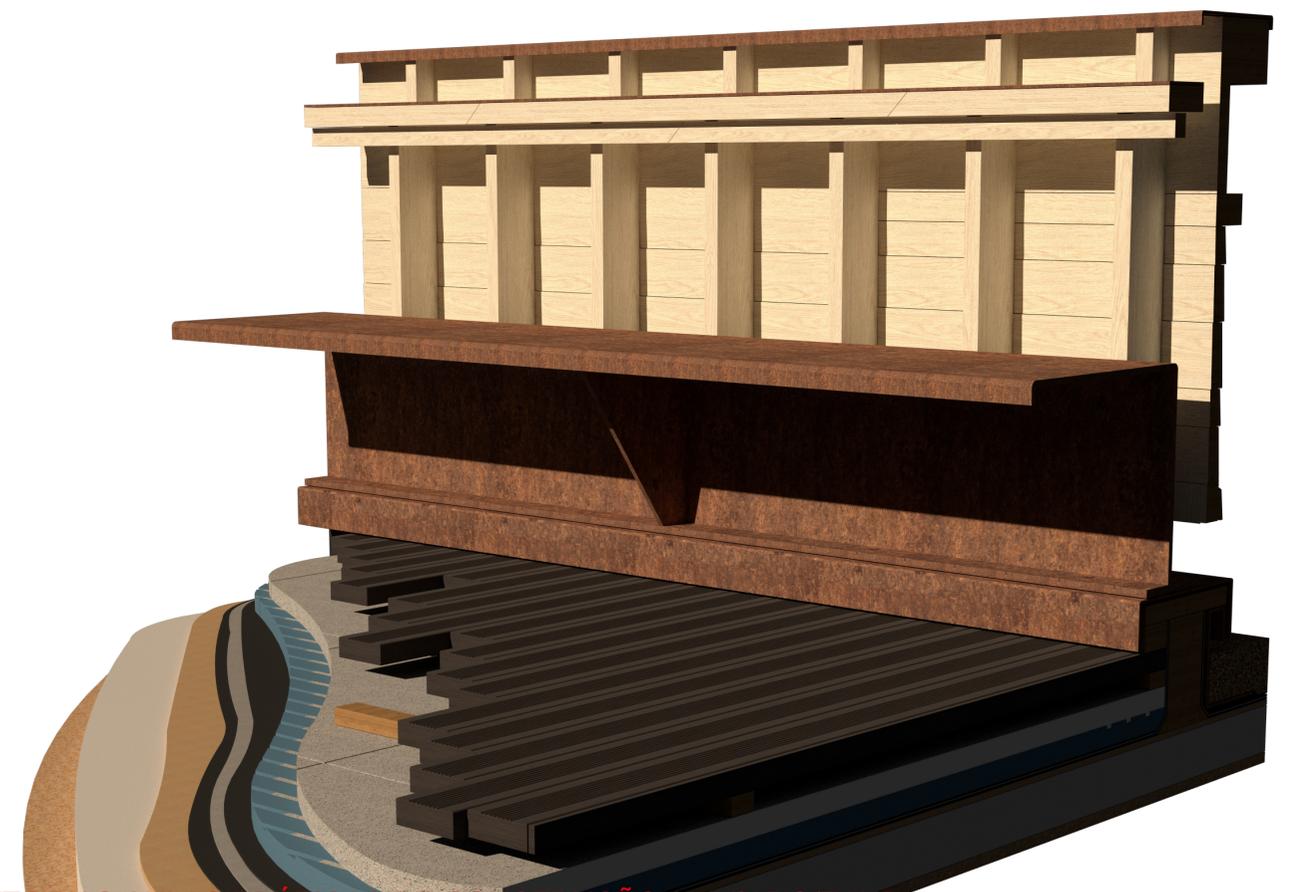


D Estrutura em madeira

E Guarda e cobertura praticável



- | | | |
|---|---|---|
| 01 Capejamento em chapa de aço "corten" quinada (5mm) | 10 Manta geotêxtil (2,7mm) | 20 Revestimento interno |
| 02 Remate da platibanda | 11 Forro exterior em casquinha branca machedada e pintada pelo exterior a óleo natural vermelho | 21 Lã de rocha |
| 03 Casquinha branca maciça acabada a óleo | 12 Corrimão em madeira capeado a chapa de aço "corten" | 22 Cinta de suporte estrutural |
| 04 Painel sandwich . MDF hidrófugo (10mm) | 13 Banco em chapa de aço "corten" quinada | 23 Membrana em PVC (2mm) |
| 05 Painel sandwich . Poliestireno extrudido (50mm) | 14 Chapa em aço "corten" para fixação do banco | 24 Prumos de fixação da fachada |
| 06 Painel sandwich . Poliestireno extrudido (80mm) | 15 Deck em IPÉ acabado a óleo | 25 Revestimento da fachada, ripas em casquinha branca pintada |
| 07 Painel sandwich . Aglomerado hidrófugo (19mm) | 16 Lajeta térmica | 26 Remate do revestimento da fachada |
| 08 Areão | 17 Traves de suporte da Laje | 27 Prumo de suporte da cobertura |
| 09 Membrana em PVC (1,5mm) | 18 Soalho | 28 Traves de fixação da fachada |
| | | 29 Pilar |
| | | 30 Peça metálica para o encaixe do pilar |
| | | 31 Sapata em betão |
| | | 32 Caixilho da janela (moldura inferior) |



TRABALHO DE ALUNO DESENVOLVIDO SOB TUTORIA DO PROF. ELISEU GONÇALVES NO CONTEXTO DAS AULAS PRÁTICAS DE CONSTRUÇÃO 2 - MIARQ/FAUP

Trabalho desenvolvido por Ana Margarida Ferreira, Diogo Rodrigues, Ernesto Branco de Resende, Mónica Campos e Rui Mendes na U.C. Construção 2 (Nuno Lacerda Lopes, Regente) 2017/18

Ano de projecto: 2011 | Ano de construção: 2014-15